

**O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO PLANEJAMENTO DO TURISMO EM
CIDADES HISTÓRICAS – O CASO DE SÃO CRISTÓVÃO/SE**

Cristiane Alcântara de Jesus Santos

Universidade Federal de Sergipe
cristie09@uol.com.br

Antonio Carlos Campos

Universidade Federal de Sergipe
antonio68@uol.com.br

Larissa Prado Rodrigues

larissa4912@hotmail.com

Resumo

Em vários países, o uso SIG (Sistema de Informação Geográfica) para o processo de planejamento e gestão de destinos turísticos é bastante difundido, uma vez que se trata de uma ferramenta de suma importância para a análise territorial, localização de equipamentos e/ou planejamento de uso do solo, elaboração de novos produtos turísticos, entre outros. Desta forma, este trabalho é resultante do projeto de extensão desenvolvido com o apoio da PROEX/UFS e tem por objetivo analisar a utilização do SIG no processo de planejamento da atividade turística da cidade de São Cristóvão, sobretudo, no que diz respeito à elaboração de novos produtos turísticos, a exemplo dos roteiros turísticos culturais. A partir da inserção de novas tecnologias, vislumbramos contribuir para o desenvolvimento do turismo do destino estudado, esperando que os SIG's estejam cada vez mais presentes nas localidades turísticas, trazendo benefícios para os turistas, residentes e gestores públicos e privados.

Palavras-Chave: SIG. Turismo. Cidades Históricas.

Introdução

A atividade turística vem sendo implantada em muitas localidades como uma alternativa de desenvolvimento local. É certo que a atividade turística tornou-se uma estratégia ou alternativa para a economia local, regional ou mesmo nacional, uma vez que os fluxos gerados, sejam de turistas ou visitantes, acabam por influenciar nas novas formas de apropriações, produções espaciais e, principalmente, de consumo. Tais fluxos são produzidos a partir de algumas transformações na sociedade, sobretudo, no que diz respeito às

preferências, motivações e ao acesso a informação, o que tem proporcionado uma maior segmentação da oferta, assim como, aumento da demanda turística em vários países.

Santos (2010) ao discutir a produção e o consumo do espaço turístico chama a atenção para o processo de turistificação de lugares, que segundo a autora “é caracterizado pela produção de lugares pelo/para o uso turístico e passa a desempenhar papel fundamental na inserção e/ou reaquecimento de economias em declínio” (SANTOS, 2010, p. 42).

No entanto, para o desenvolvimento das práticas turísticas é de fundamental importância que se produzam intervenções conjuntas por parte do Estado, capital privado e da sociedade civil na elaboração de estratégias e diretrizes que alcancem objetivos positivos no âmbito econômico, cultural e, sobretudo, social. Fayos- Sola (1996) corrobora com essa ideia ao discutir que este novo cenário do turismo exige novos conteúdos e formas de gestão pública, em que a nova política turística pede a atuação conjunta e coordenada dos setores públicos, privados e comunidade local, a fim de alcançar a competitividade através da qualidade e da eficácia (FAYOS-SOLA, 1996).

A discussão sobre competitividade dos destinos turísticos está em alta, uma vez que temos acompanhado uma imensa transformação nas formas de consumo, o que engloba desde o procedimento de escolha de um determinado destino à forma de pagamento e, posteriormente, usufruto da prática turística. De acordo com Debbage; Loannides (1998, p. 287),

Embora mudanças na demanda do consumidor e o surgimento de preferências cada vez mais sofisticadas tenham seu papel de destaque no direcionamento do produto turístico é o próprio ‘mecanismo de produção da informação’ que auxilia a manipular e facilitar o fluxo origem-destino de turistas ao redor do mundo.

Partindo desse pressuposto, entendemos que os estudos do turismo devem se basear nestas transformações, fazendo com que o modo de comunicação e planejamento da atividade turística seja pensado a partir da complexidade de espacialização dos componentes desta nova oferta e demanda. Desta forma, objetivamos analisar a utilização do Sistema de Informações Geográficas (SIG) no processo de planejamento da atividade turística da cidade de São Cristóvão, enquanto cidade histórica de suma importância para o turismo do estado de

Sergipe, sobretudo, no que diz respeito à elaboração de novos produtos turísticos, a exemplo dos roteiros turísticos culturais.

A partir deste objetivo buscamos agregar novos valores ao planejamento e a gestão do turismo, além de apresentar aos gestores municipais a possibilidade de expandir suas perspectivas administrativas, inserindo-se em um mundo globalizado e movimentado pela informação a partir do uso das TIC's.

Para atingir o objetivo proposto foram utilizados como procedimentos metodológicos: o levantamento bibliográfico, em que foram consultados autores que abordam as temáticas de planejamento do turismo, turismo e centros históricos e o uso de novas tecnologias no turismo.

1. O Turismo e os Centros Históricos

A partir da inserção e desenvolvimento de novas atividades ou setores da economia, os núcleos históricos de várias cidades passam por profundas mudanças funcionais e sociais. No entanto, apesar das cidades históricas se apresentarem em um dos destinos turísticos mais antigos, a exemplo de algumas cidades históricas europeias como Toledo e Granada (Espanha) e Veneza e Florença (Itália), torna-se de suma importância que a prática turística seja planejada para que este segmento se configure como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo, como acontece em muitos países.

De fato, o planejamento apresenta um importante papel nesse contexto de utilização dos centros históricos para/pela atividade turística, pois pode contribuir na (re) valorização e preservação do patrimônio cultural, ou seja, o turismo quando bem planejado pode se converter em um instrumento que pode ajudar a reestruturar a cidade histórica.

Ao analisar o processo de planejamento da atividade turística em centros históricos, Troitiño Vinuesa (1995, p. 49) afirma que,

[...] el reto de ordenar el turismo en la ciudad y regular los flujos de visitantes, superando planteamientos que significan, de hecho, supeditar la ciudad al turismo, avanzando en el sentido de lograr que esta actividad se integre en el marco de una realidad urbana multifuncional y que se convierta en un factor de revitalización o de recuperación de las economías urbanas.

Desta forma, ao tratar dos desafios da inserção da prática turística em cidades históricas, o autor também chama a atenção para alguns riscos, a exemplo do processo de

“museificação”, o desaparecimento da vida urbana, assim como, a destruição do patrimônio histórico e cultural (TROITIÑO, 1995). No entanto, vale ressaltar que os ritmos sociais expressos no espaço urbano dos centros históricos são (re) produzidos ao mesmo tempo para o cidadão e para o turista. Desta forma, não há condições de avaliar a significativa relevância do turismo em centros históricos, uma vez que em muitos casos este se cristaliza como um conjunto de atividades desenvolvidas de forma correlata.

A demanda turística nas cidades históricas está associada ao segmento do turismo cultural. Este tipo de demanda tem se caracterizado como mais exigente e também com um elevado poder de consumo. Porém, a motivação desse tipo de turista se apresenta de forma diferenciada, conforme afirma Spielberg (1995), ao apresentar cinco aspectos diferentes de motivação no turismo cultural:

- Àqueles turistas que estão motivados pela cultura propriamente dita;
- Os turistas que estão, em parte, motivados pela cultura, ou seja, aqueles que viajam a um destino devido a alguns atrativos, entre eles, os atrativos culturais;
- Os turistas que consideram a cultura como complemento a outra motivação principal, ou seja, se deslocam para um destino a partir de outra motivação, porém consomem um produto cultural durante a sua permanência no destino;
- Àqueles que consomem este segmento de turismo de forma acidental, pois em principio não tinham a intenção de realizar alguma atividade cultural, porém acabam fazendo de forma casual.

Devido a estes distintos níveis de motivação, este tipo de turismo exige serviços diversificados, oferta qualificada associada a atividades culturais planejadas, entre outros. O turista cultural consome a estrutura da cidade e o cenário histórico como espaço de representação cultural, uma vez que seu olhar procura experiências culturais que não se limitam a um único elemento específico, já que abarca uma série de elementos que permitem descobrir a cultura do outro pelo patrimônio.

Assim, repleto de matéria e memória, os centros históricos não são apenas patrimônio cultural. Estes espaços também pertencem de forma particular a todos as classes sociais que os habitam, uma vez que cristaliza valores locais e globais da sociedade e do mundo do turismo com inserção do *city marketing* (GARCÍA, 1997). É importante ressaltar que apesar

da apropriação dos centros históricos pela e para a prática turística, estes espaços resguardam singularidade e identidade coletiva que contrasta com a artificialidade e a uniformidade que aponta em outros segmentos turísticos.

Desta forma, torna-se necessário que gestores públicos respeitem as particularidades potenciais das cidades históricas, sobretudo, as singularidades físicas, simbólicas e funcionais dos conjuntos arquitetônicos e históricos frente aos processos urbanísticos e de desenvolvimento, uma vez que se trata de recursos frágeis e seus valores já considerados bens públicos, absorvidos pela sociedade. Assim, apostar em estratégias qualitativas pactuadas pelos diversos agentes sociais representa a busca do caminho da sustentabilidade tanto cultural como turística.

Assim sendo, propomos aqui o uso de SIG's enquanto estratégia qualitativa, a fim de contribuir para o desenvolvimento territorial das cidades históricas, onde especificamente trataremos da cidade de São Cristóvão, localizada no estado de Sergipe. Esta estratégia reforça a ideia que a partir da adoção de noções espaciais no processo de tomada de decisão por parte dos gestores públicos e dos empreendedores da iniciativa privada torna-se possível articular novas ações e também a formatação de novos produtos turísticos.

2. O Uso de Sistema de Informações Geográficas no Planejamento e Gestão do Turismo

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) são cada vez mais considerados parte integrante de soluções e de projetos inovadores capazes de construir uma base de dados e atributos qualitativos que podem associar aplicativos móveis, internet e geocodificação de bases históricas. No Brasil, os SIGs assumem importância cada vez maior em diversas áreas, incluindo-se o turismo, já que pode ser utilizado na maioria das atividades com um componente espacial, uma vez que a matéria-prima é sempre a informação espacial, resultante dos dados históricos e geográficos que são inseridos num sistema que os associam as bases territoriais.

Duque; Mendes (2006) afirmam que através da cartografia e o uso de SIG é possível elaborar uma metodologia que possibilite o desenvolvimento do turismo a partir da visualização de cenários futuros, já que pode ser entendida como ferramenta muito importante no planejamento e desenvolvimento do turismo e também com grande poder de promover a competitividade turística, a partir da elaboração de novos produtos turísticos.

De fato, conforme afirmam Santos; Ramos; Campos (2006), o SIG é uma ferramenta que dentre suas características podemos destacar a agilidade na tomada de decisão e aplicação de marketing. Assim sendo, no turismo, o gestor público poderá utilizar o SIG para a realização de várias atividades correlatas, dentre elas destacamos a formatação de um novo produto turístico, análise espacial da localidade, inventariação, entre outros.

Rodrigues; Quintanilha (1991, p. 513-9), afirmam que os Sistemas de Informações Geográficas podem ser entendidos como “modelos do mundo real úteis a certo propósito; subsidiam o processo de observação (atividades de definição, mensuração e classificação), a atuação (atividades de operação, manutenção, gerenciamento, construção, etc.) e a análise do mundo real”.

Silva (2003) aponta que a construção de um conceito é algo desafiador, uma vez que,

- Os SIG's devem ser visto como uma tecnologia recente, altamente influenciados nos últimos anos pelo acelerado crescimento teórico, tecnológico e organizacional da teoria da comunicação;
- O uso comercial dos SIG gerou figuras de linguagem que ora engrandecem, ora diminuem as verdades em torno dessa tecnologia;
- O avanço nos sistemas computacionais que suportam os SIG's gerou figuras de retórica e neologismos;
- O grande número de consultores em SIG tem gerado informações conflituosas sobre o significado do termo;
- A utilização do SIG em várias áreas do conhecimento criou conceitos diversos;
- Há um considerável debate acadêmico envolvendo qual seria o enfoque principal dos SIG.

No entanto, apesar das diferentes conceituações, podemos perceber que os sistemas de informações geográficas podem se converter em uma ferramenta que gera informações de suporte para o planejamento e a gestão turística, uma vez que pode ser utilizado como um mecanismo para integrar, visualizar e resumir informações complexas e diversas.

De acordo com Duque; Mendes (2006), o uso dessas novas tecnologias para o planejamento turístico pode ser pensado a partir de duas vertentes: para o planejador e para o turista. Assim, sua utilização pode auxiliar a gestão pública a partir da possibilidade de

compilação de dados, da organização das informações antigas e geração de novas informações, além da transformação dos dados em informações turísticas, o que favorece a eficácia administrativa, sobretudo, no processo de tomada de decisões. A organização e manipulação destas informações são vitais para o planejamento turístico, seja ele local ou regional, já que o SIG permite a análise e reconhecimento do espaço em meio digital. Se por um lado os consumidores/turistas necessitam da informação para tomar decisões relativas à prática turística, por outro, esta informação têm que ser disponibilizada pelos fornecedores (setor público ou privado), a fim de apresentar os seus produtos/destinos de uma forma mais atrativa. Para o turista, o SIG vai atuar como uma excelente ferramenta de comunicação capaz de orientar o uso racional do espaço turístico, “possibilitando ao turista uma visão geral do espaço geográfico de interesse turístico, com informações importantes para o planejamento de suas atividades de visita e a coordenação de seu tempo disponível” (ARANHA; GUERRA, 2014, p. 43).

De acordo com as ideias de Câmara (1993, p. 323), “a utilização dos Sistemas de Informação Geográfica nos últimos anos tem evoluído de uma forma cada vez mais consciente, aumentando sua importância como base sólida de conhecimento e de informação”. Porém, apesar do ritmo de crescimento significativo da utilização desta ferramenta aplicada ao turismo, percebemos que ainda há necessidade de disseminação dessa ferramenta, principalmente no que diz respeito a sua inserção no âmbito da gestão pública e no uso efetivo das informações turísticas pelos usuários.

3. A Importância do Uso de Sistemas de Informações Geográficas em Cidades Históricas

De acordo com suas características, os SIGs possuem demasiada importância para diversas áreas e o turismo “carece do desenvolvimento e da utilização de novos instrumentos e ferramentas que possam viabilizar um planejamento mais requintado, ou seja, com um número maior de informações” (LADWIG, 2012, p.20). Bem como, de soluções rápidas e de fácil acesso, o que sugere uma “internet das coisas” na rotina de gestores, turistas e até a própria comunidade que virão a utilizar de sistemas para melhor administrar atividades relacionadas ao turismo. De acordo com Aranha; Guerra (2014, p.31),

O desenvolvimento da tecnologia, no entanto, fez com que houvesse uma mudança substancial na sua forma de apresentação. Atualmente, encontram-se mapas em

mídias bastante diversificadas, cada uma com suas particularidades. É possível mencionar os mapas em computadores, em terminais turísticos, na internet, em palmtops, tablets, smartphones, entre outros, os quais muitas vezes possibilitam interação com o usuário e integração com outras tecnologias, como o GPS.

No planejamento, o gestor através do SIG pode obter visões futuras, a fim de projetar novos produtos e serviços turísticos a partir da conscientização e visibilidade que o sistema fornece de informações territoriais e de espaço baseados em dados geográficos auxiliando na tomada de decisão, bem como, aumentando a competitividade entre destinos.

Além disso, o SIG auxilia para um desenvolvimento sustentável do turismo, garantindo que haja reconhecimento e conscientização acerca da importância que possuem patrimônios e atrativos, partindo para a conservação dos mesmos por parte da comunidade e gestores.

No contexto das cidades históricas, o SIG permite o acesso a informações históricas, servindo de base para compilação de novas ideias e produção de novos produtos turísticos, a partir do diagnóstico e análise de informações espaciais. De fato, esses sistemas proporcionam número significativo e diversificado de dados e informações espaciais/territoriais sofisticadas de forma rápida, que podem ser acessadas remotamente através de rede de comunicações. É justamente a partir dessa atuação do SIG que surge a possibilidade de realizar aplicações específicas no processo de planejamento e gestão do turismo, tanto por gestores/planejadores para apoiar políticas, projetos e ações, quanto por usuários finais da atividade turística objetivando conhecer melhor o destino e aproveitarem ao máximo de sua visita.

Algumas das funções que podem ser desempenhadas por esses sistemas na gestão do turismo são apresentadas por Morte (*apud* LADWIG, 2012, p.30), dentre as quais podemos citar: elaboração, divulgação e utilização de roteiros autoguiados ou não; análise da paisagem e atividade de expansão turística; prevenção de riscos; análise de impacto ambiental com a implantação da atividade turística; capacidade de uso do solo; inventariação; gestão da qualidade da infraestrutura e serviços; visibilidade de produtos e serviços do destino.

No caso do estado de Sergipe destacamos a importância do SIG para uma boa efetivação da prática turística, uma vez que o Estado ainda não elaborou o inventário da oferta turística, o que se configura como o principal problema para a elaboração de rotas e roteiros turísticos eficazes (SANTOS, 2014). A existência da inventariação possibilita a obtenção de

um conhecimento prévio da infraestrutura de apoio ao turismo, além dos atrativos, produtos, equipamentos e serviços turísticos que as localidades dispõem, de forma a criar produtos que apresentem a real potencialidade local.

4. Aplicação do SIG na Cidade Histórica de São Cristóvão/SE

Conforme ressaltado, os Sistemas de Informações Geográficas trata-se de uma ferramenta funcional que possibilita inúmeras aplicabilidades e possibilidades de uso pelo turismo. Dentre as aplicabilidades enfatizaremos o gerenciamento, a disponibilização de informações rápidas e precisas para comunidades e órgãos afins e a elaboração de roteiros turísticos culturais autoguiados, uma vez que se configuram como atuais necessidades da cidade de São Cristóvão.

Desta forma, através do Projeto de Extensão na Universidade Federal de Sergipe desenvolvido pelo Curso de Turismo, objetivou-se analisar a importância da aplicação de Sistemas de Informações Geográficas para elaboração de roteiros turísticos autoguiados na cidade de São Cristóvão.

A cidade de São Cristóvão está localizada a 25 km da capital Aracaju, sendo fundada em 1590 e considerada a quarta cidade mais antiga do Brasil, onde encontramos a Praça São Francisco que recebeu o título da UNESCO de Patrimônio da Humanidade. Assim, São Cristóvão reúne um dos maiores e mais importantes patrimônios material e imaterial do estado. Porém, apesar dos gestores estaduais e locais reconhecerem essa importância, ainda não existem propostas concretas ou estratégias bem definidas que permitam converter a cidade de São Cristóvão em um destino turístico consolidado, e conseqüentemente, em longo prazo, um destino competitivo (SANTOS, 2014).

Entretanto, mesmo sendo São Cristóvão de suma importância para o turismo do estado de Sergipe, as atuais condições de manutenção da infraestrutura básica e turística ou mesmo a inexistência de serviços não favorecem ao desenvolvimento do turismo, embora propostas baseadas na utilização de sistemas de informação – como o SIG – possam subsidiar o avanço no setor.

Ademais, diante das pesquisas anteriores realizadas no município, constatou-se através de trabalho de campo que alguns bens patrimoniais de São Cristóvão são ignorados pelos guias de turismo e agências de viagens que encaminham os turistas em visitas diárias, bem

como, notou-se o não reconhecimento por parte da população local do patrimônio existente na localidade. Sendo assim, idealizar estratégias de desenvolvimento da prática do turismo com a utilização do SIG a fim de superar os problemas citados na localidade é o fator de maior importância no projeto de extensão, que tem como foco a elaboração de roteiros culturais autoguiados.

Partindo do reconhecimento dos recursos e aplicabilidade dos SIGs, torna-se possível a utilização dessa geotecnologia no turismo para a elaboração de roteiros turísticos culturais autoguiados, pois dessa forma o turista, bem como toda a população residente poderá conhecer melhor os diversos elementos que compõem a oferta turística da cidade, inclusive, os seus bens patrimoniais, o que pode levar a sua valorização e a um processo de educação patrimonial potencializador de uma nova consciência de preservação do patrimônio tão necessária à sobrevivência da atividade turística.

Para tal, utilizamos o programa QGIS, um Sistema de Informação Geográfica gratuito para a elaboração destes roteiros que poderão ser acessado através da internet. No QGIS em seu módulo Online fora possível absorver algumas de suas funções básicas, como: criação de pontos, linhas, polígonos, rótulos, legendas, em suma, novas camadas ou edição de camadas já existentes em dados adquiridos a partir da inventariação turística da cidade, ao confrontar com o Banco de Imagens da Secretaria de Planejamento e no banco de dados da Superintendência de Recursos Hídricos do Governo do Estado de Sergipe.

Assim sendo, utilizamos essa ferramenta para cadastrar os dados levantados no processo de inventariação turística, a fim de elaborar mapeamentos que apresentem roteiros turísticos culturais para a cidade de São Cristóvão. Tal ação possibilitou dois novos componentes vitais na modernização da gestão pública: o desenvolvimento da consciência analítico - espacial a partir da espacialização do turismo local; e, a inclusão digital, abandonando assim a velha inércia governamental. Neste sentido, a partir da proposta desenvolvida benefícios serão gerados para o turismo da cidade supracitada, esperando-se que

[...] a) touristic offering be expanded to consolidate “new products”; b) the community gets closer to its heritage and know, recognize and preserve it; c) that information be generated in a practical and fast way to the community and to organizations in charge of management and planning; and, finally, d) that the city becomes more visible (SANTOS; CAMPOS; RODRIGUES, 2016, p. 352/353)

Os roteiros turísticos autoguiados, tem-se como principal função facilitar os deslocamentos do turista e permitir o contato dos visitantes com os atrativos sem a presença do profissional guia de turismo (SANTOS, 2014), uma vez que a roteirização permite o surgimento de produtos complementares, fazendo com que um segmento não seja produto único. A partir deste estudo priorizamos o segmento de turismo cultural, porém ressaltamos a necessidade da diversificação da oferta.

Considerações Finais

Diante do exposto, pode-se perceber que o uso de Sistemas de Informações Geográficas no campo do turismo traz inúmeros benefícios para atividade que se desenvolverá baseada em informações precisas e análises do espaço visando a minimização de impactos, sejam eles sociais, ambientais, culturais e econômicos.

Além disso, na gestão do produto já consolidado os SIG podem fazer análises com o propósito de aprimorar ainda mais a atividade presente; a devida divulgação e comercialização na Web auxiliando na tomada de decisão, aumentando a competitividade e solucionando problemas que decorrem da utilização do espaço, tendo potencial para se tornar futuramente uma ferramenta imprescindível ao desenvolvimento da atividade turística de qualquer localidade, tendo em vista que o turismo é uma atividade exploratória e que sem o espaço torna-se incapaz de desenvolver-se.

Neste estudo, pensamos no desenvolvimento da atividade turística da cidade de São Cristóvão, a partir da elaboração de roteiros turísticos através da QGIS. No entanto, ressaltamos que há possibilidade de ampliação desta aplicabilidade a outros municípios sergipanos que apresentam vocação turística. Dentre estes municípios destacamos o município de Laranjeiras/SE, que assim como São Cristóvão possui um rico patrimônio histórico material e imaterial, entretanto padece de problemas no desenvolvimento turístico devido à escassa publicidade, bem como, poucos roteiros que incluam atrativos que se encontram mais afastados, mas que são reconhecidos como de suma importância para a cidade.

Referências Bibliográficas:

ARANHA, R. C & GUERRA, A. J.T. (orgs). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

CAMARA, G. Anatomia de sistemas de informações geográficas: visão atual e perspectiva de evolução. In: ASSAD, E. & SANO, E. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**, Brasília, DF, Embrapa, 1993.

DEBAGGE, K.G.; LOANNIDES, D. (Ed) **The Economic Geographic of the Tourist Industry. A Supply Side Analysis**. London: Routledge, 1998.

DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. **O planejamento turístico e a cartografia**. São Paulo: Alínea, 2006.

FAYOS-SOLÁ, E. La Nueva Política Turística. In: **Arquitectura y turismo: Planes y Proyectos**. Barcelona, UPC – Dep. d' Urbanisme y Ordenación del Territorio, 1996. P. 59-70.

GARCÍA, F. E. S. **Cidade espetáculo**. Política, planejamento e city marketing. Curitiba: Ed. Palavra, 1997.

LADWIG, N. I. O Sistema de Informação Geográfica para o planejamento e a gestão sustentável do turismo. **Revista Gestão Sustentável Ambiental**, Florianópolis, v.1, n.1, p.19-32, abril./set, 2012.

SANTOS, C.A.J. **Fundamentos Geográficos do Turismo**. São Cristóvão: UFS/CESAD, 2010.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; RODRIGUES, L. P. New Technologies and Heritage Tourism: Making Cultural Itineraries with GIS at São Cristóvão/SE - Brazil. In: HENRIQUES, C.; MOREIRA, M. C.; CESÁR, P. (Orgs.). **Tourism & History: World Heritage Case Studies of Ibero-American Space**. Portugal: CICS.NOVA.UMinho, 2016, p. 336-354.

RODRIGUES, M. & QUINTANILHA, J. A. A seleção de software SIG para gestão urbana. In: **ANAIS DE CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA**, 15, 1991, São Paulo. São Paulo, SBC, V.3: 513-9, 1991.

SANTOS, N.N.S; RAMOS, M.G.G.; CAMPOS, M.T.S. Sistema de Informação Geográfico SIG. Do Patrimônio Histórico, Cultura e Turístico da Cidade de Pelotas - Brasil. In: **Anais da I Conferência Nacional Turismo e Tecnologias de Informação Geográfica**. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico de Coimbra, 2006.

SANTOS, C. A. J.. **Planejamento territorial e Sig: ferramentas para elaboração de roteiros turísticos culturais autoguiados na cidade de São Cristóvão - Sergipe**. In: VI

Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, 2014, São Paulo. Anais do VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales. São Paulo: USP, 2014. p. 3355-3371.

SILVA, Ardemiro de Barros. **Sistemas de Informações Georreferenciadas: conceitos e fundamentos.** Campinas. UNICAMP, 2003.

SPIELBERG, T. Cultural tourism and business opportunities for museums and heritages.

Tourism Management, nº 16 (5), 1995.

TROITIÑO VINUESA, Miguel Ángel. El Turismo en Ciudades Historicas. **Poligonos.**

Revista de Geografía, n. 5, 2015, p. 49-65.